

## **ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA E MULTIPROFISSIONAL**

Margarida Fernandes de Araújo<sup>1</sup>; Enoque Fernandes de Araújo<sup>2</sup>; Riveline Andrade Afonso<sup>3</sup>; Rita de Cássia Arruda Souza<sup>4</sup>; Wanderley Fernandes de Araújo<sup>5</sup>.

*<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité. margaridafernandes23@gmail.com; <sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba; <sup>3</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Campina Grande; <sup>4</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia da UNIPÊ: Centro Universitário de João Pessoa; <sup>5</sup> Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba.*

### **INTRODUÇÃO:**

O envelhecimento populacional no mundo é um dos maiores desafios contemporâneos da Saúde Pública. Esse fenômeno ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, mas, recentemente, os países em desenvolvimento mostram o envelhecimento da população de forma mais acentuada. No Brasil, nos últimos anos o número de idosos cresceu consideravelmente, estima-se que alcançará 34 milhões em 2020. Esse aumento no número de idosos, dentre outros fatores, suscita a necessidade de retomar as discussões que permeiam a crise no setor saúde. Nesta perspectiva, visando implementar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde institui a Estratégia Saúde da Família (ESF), em 1994. Tal estratégia enfoca a família como unidade de ação programática de saúde e não mais, tão somente o indivíduo<sup>1,2</sup>.

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelos idosos, algumas decorrentes da fragilidade e da vulnerabilidade fisiológica dessa faixa etária, que os tornam vítimas em potencial de várias doenças biopsicossociais, bem como da crescente violência observada nos dias atuais<sup>1</sup>. Paralelamente à transição demográfica, observa-se mudança nos padrões de morbimortalidade, com predomínio das doenças e agravos não transmissíveis (DANT). As doenças cardiovasculares e neuropsiquiátricas passam a

ocupar lugar de destaque, tornando-se rapidamente um problema de saúde pública, particularmente as demências, pelo grande impacto na população idosa<sup>3</sup>.

Inicialmente, a violência contra os idosos era vista como uma questão familiar, permanecendo reservada e escondida até a metade do século XX. Representa, hoje, um grande desafio para o setor de saúde, atingindo todas as classes sociais e provocando, além de óbitos, traumas físicos e emocionais de grande magnitude que criam uma demanda por serviços e programas de saúde mais adequados. Por essa razão, é fundamental que os profissionais da área coloquem em pauta esse problema antigo, porém de baixa visibilidade, enfocando-o como uma das prioridades na agenda de diagnóstico situacional e estabelecendo políticas para seu enfrentamento. Dentre as várias formas de violência que acometem a população idosa, destacam-se os maus-tratos e a negligência cometidos no âmbito familiar e institucional –merecendo, portanto, maior atenção<sup>1</sup>.

A Organização Pan-Americana da Saúde considera que o setor saúde deve ajudar a buscar soluções e aplicações de medidas preventivas e de controle de todas as formas de violência nesse grupo populacional. Contudo, a Estratégia Saúde da Família pode ter um enorme potencial para construir estratégias de prevenção, detecção precoce e acompanhamento de famílias em situação de violência. Os profissionais que estão inseridos nas comunidades, empenhados em propostas de educação em saúde com o objetivo de contribuir para a transformação social, podem ser efetivos agentes para o conhecimento e a intervenção nessa problemática da violência praticada contra idosos<sup>1</sup>.

A equipe multiprofissional é a unidade produtora dos serviços de saúde na Estratégia Saúde da Família. Nela, cada profissional executa um dado conjunto de ações em separado, porém buscando, constante e continuamente, articular às ações realizadas pelos demais profissionais. As equipes buscam a integralidade das ações e não somente reproduzir no seu processo de trabalho um modelo de atenção biomédico<sup>4</sup>. O objetivo desta pesquisa é analisar e descrever o entendimento dos profissionais de saúde frente a atenção integral e necessidades de saúde dos idosos no cuidado prestado na atenção primária a saúde.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa do tipo revisão bibliográfica, realizada na cidade de Esperança, no período de Maio a Junho de 2015. Na busca utilizaram-se os estudos nas bases de dados *online* como *Medline* e *Lilacs*, incluindo os anos de 2010 à 2015, seguindo os descritores em saúde: Envelhecimento, Saúde do Idoso, Atenção Primária a Saúde. Foram analisados 24 publicações e utilizadas 7, todas na língua portuguesa. Os dados foram coletados a partir do levantamento bibliográfico sobre os objetivos do estudo e considerando os descritores selecionados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país no mundo, em número de idosos. Entre 1980 e 2000, a população com 60 anos ou mais, cresceu de 7,3 milhões para 14,5 milhões e, ao mesmo tempo, a expectativa média de vida aumentou no país. O aumento do número de idosos e expectativa de vida necessita ser acompanhada pela melhoria e manutenção da saúde e qualidade de vida, pois a desinformação sobre a saúde do idoso ainda é grande e seus desafios também<sup>4</sup>.

O processo de envelhecimento é um fenômeno que percorre toda a história da humanidade, mas apresenta características diferenciadas de acordo com a cultura, o tempo e o espaço. O envelhecimento tem especificidades marcadas pela posição de classe de indivíduos e grupos sociais, assim como pela cultura, política, condições socioeconômicas e sanitárias das coletividades. As relações sociais podem ter um papel essencial para manter ou mesmo promover a saúde física mental dos idosos<sup>5</sup>.

Nesse contexto, a promoção de um envelhecimento saudável se apresenta como um dos grandes desafios da sociedade em geral e particularmente do setor saúde. Dentre os grandes empecilhos à saúde do idoso, a violência vem sendo cada vez mais colocada em pauta, particularmente a que ocorre no âmbito familiar, já que, segundo alguns autores, 90% dos casos de maus-tratos e negligência contra as pessoas acima de 60 anos ocorrem nos lares ou em instituições asilares. O perfil de saúde dos idosos também



é bastante peculiar, na medida em que indica uma população que tem grande autonomia, apesar de acumular diferentes morbidades e ter uma alta prevalência de casos de demência<sup>1,6</sup>.

A doença de Alzheimer, que é considerada um dos tipos de demência, sendo a mais prevalente em todo o mundo, corresponde a 60% dos quadros demenciais. Atualmente, 35,6 milhões de pessoas convivem com a doença e a estimativa é de que esse número praticamente dobre a cada 20 anos, chegando a 65,7 milhões em 2030. É a principal causa de dependência funcional, institucionalização e mortalidade entre a população idosa, e associada a vários fatores de risco como doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes e hiperlipidemia. Além desses fatores, idade, sexo, escolaridade, depressão e alterações genéticas podem ser responsáveis pelo aumento da incidência da doença. A manutenção da autonomia por boa parte dos idosos também é descrita por outros autores que vêm trabalhando com a população dessa faixa etária. Independentemente de suas comorbidades, a maior parte dos idosos tem sua autonomia e independência preservadas<sup>1,3</sup>.

A equipe de Estratégia Saúde da Família desenvolve ações assistenciais, de diagnóstico e prevenção das enfermidades. Os profissionais de saúde discutem as ações e procuram atender as necessidades de saúde dos idosos de forma integral. Para lidar com o idoso é necessário entender que a velhice não é uma doença e sim uma etapa da vida das pessoas com 60 anos e mais. Em sua grande maioria, estão em condições físicas boas, porém, à medida que envelhecem tornam-se mais propensos a se debilitarem e necessitarem de ajuda para o cuidado pessoal. A Promoção da Saúde dos idosos deve levar em conta um bom funcionamento mental, físico e social, bem como, a prevenção de enfermidades e incapacidades<sup>4,6</sup>.

Portanto, os profissionais de saúde devem contribuir para independência e o envelhecimento ativo dos idosos, organizarem a atenção levando em conta os recursos necessários para responder de forma flexível às necessidades de saúde dos idosos e suas famílias. A atenção domiciliar ressurgiu, nos tempos atuais, como uma atividade básica a ser realizada na Atenção Primária à Saúde para responder às necessidades de

saúde dos idosos. A proposta deste serviço é desenvolver as habilidades dos profissionais de saúde em relação à prevenção e cura das doenças e, a promoção da saúde, fornecendo uma atenção integral, contínua e de boa qualidade<sup>4</sup>.

A promoção da saúde do idoso aponta para a necessidade de um processo de capacitação de indivíduos numa perspectiva coletiva, visando a melhoria das condições de vida e de saúde. Por sua vez, essas ações resultam da combinação de estratégias elencadas pelos gestores com respaldo das políticas públicas. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) foi instituída pela Portaria nº 2.528/06, com a finalidade de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência da pessoa idosa por meio de medidas individuais e coletivas, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS. Nessa perspectiva, o conceito de saúde para a pessoa idosa e a plena condição de autonomia e independência para a tomada de decisões, quer pela presença ou ausência de morbidades<sup>7</sup>.

Dentre as diretrizes da PNSPI e as prioridades do Pacto pela Vida, destaca-se a promoção do envelhecimento ativo e saudável. Nessa acepção, a promoção da saúde apresenta-se como a interface das ações de educação com as de saúde, traduzindo-se em ações de cunho preventivo. Para tanto, as práticas de educação em saúde no contexto da ESF carecem de propostas que busquem diferenciar-se do modelo tradicional de educação em saúde, o qual visa a prevenção de doenças de maneira isolada, o que não privilegia a preponderância das ações de cunho coletivo decorrente da inter-relação a do homem e o ambiente<sup>7</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho possui grande relevância, pois pode-se observar a lacuna existente quanto a consolidação das ações da equipe da Estratégia Saúde da Família para promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas idosas. Nessa perspectiva, os profissionais de saúde precisam abordar essa temática nos grupos de idosos, asilos, acolhimento e consultas, assim como em outros espaços de atenção a saúde do idoso. O profissional de saúde precisa considerar a saúde do idoso em sua plenitude, para que

possa atingir as metas de cuidado para essa população por meio das intervenções que visem a prevenção, promoção da saúde, bem estar e qualidade de vida, para que dessa forma promova um envelhecimento ativo e saudável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 APRATTO JUNIOR, PC. A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil). Ciênc. saúde coletiva. 2010, vol.15, n.6, pp. 2983-2995.

2 OLIVEIRA, JCA et al. Atenção ao idoso na estratégia de Saúde da Família: atuação do enfermeiro. Rev. esc. enferm. USP. 2010, vol.44, n.3, pp. 774-781.

3 TEIXEIRA, JB et al. Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000-2009. Cad. Saúde Pública. 2015, vol.31, n.4, pp. 850-860.

4 COSTA, MFBNA; CIOSAK, SI. Atenção integral na saúde do idoso no Programa Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde. Rev. esc. enferm. USP. 2010, vol.44, n.2, pp. 437-444.

5 ALVARENGA, MRM et al. Rede de suporte social do idoso atendido por equipes de Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva. 2011, vol.16, n.5, pp. 2603-2611.

6 HORTA, ALM; FERREIRA, DCI; ZHAO, LM. Envelhecimento, estratégias de enfrentamento do idoso e repercussões na família. rev. bras. enferm. 2010, vol.63, n.4, pp. 523-528.

7 COMBINATO, DS et al. "Grupos de Conversa": saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. Psicol. Soc. 2010, vol.22, n.3, pp. 558-568.